

O VI COMU-FMUSP

Ac. Ana Cristina Pugliese de Castro*

Foi difícil perceber o que foi o VI COMU – FMUSP enquanto ele estava acontecendo. Não só pela falta de tempo de parar para pensar, como pelo significado deste evento para nós, que durante um ano trabalhamos para que ele se concretizasse com sucesso.

É inevitável lembrar os obstáculos enfrentados, pois eles marcaram talvez até mais que o sucesso que tivemos. Não me refiro aos imprevistos de última hora que surgem em qualquer trabalho, mas sim às dificuldades que tivemos durante estes doze meses: para montar uma Comissão Organizadora que tivesse um número suficiente de colaboradores e funcionasse como uma equipe integrada, para obtermos patrocínio em face da crise econômica que o País atravessa, para divulgarmos nosso Congresso em meio a greves em várias escolas, para prevermos todos os detalhes a fim de minimizar os imprevistos durante o Congresso.

Felizmente, tivemos a nosso lado a experiência e a boa vontade dos 14 membros da Comissão Organizadora, o apoio formal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo na pessoa dos Professores Doutores Vicente Amato Neto e Luís Baccalá, e da Faculdade de Medicina da U.S.P. na pessoa do seu Diretor Prof. Dr. Fábio Schimdt Goffi, o apoio e estímulo dos professores desta Casa, e, finalmente, a preciosa participação de inúmeros colaboradores anônimos.

E reunindo toda essa força ao apoio do BANESPA S/A, e dos Laboratórios Farmacêuticos:

- Degusa S/A – Divisão Labofarma.
- Ind. Quím. e Farm. Schering S/A.
- Coopers Brasil S/A.
- Cilag Farm. Ltda. / Janssen Farm. Ltda.

pôde ter início no dia 18 de maio de 1987 o VI COMU – FMUSP.

Estiveram presentes na Abertura Solene do Congresso o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz, Presidente de Honra,

que nos brindou com brilhante discurso, o Prof. Dr. Fábio Schimdt Goffi, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o Prof. Dr. Mário Ramos, ex-Diretor desta Casa, o Prof. Dr. Vicente Amato Neto, Superintendente do Hospital das Clínicas da FM-USP, o Acadêmico André Echaime V. Estenssoro, Presidente do Prêmio Oswaldo Cruz/87 e a Presidente do VI COMU – FMUSP, que escreve este informativo. Com esta sessão, em que todos os participantes da mesa falaram sobre a importância do espírito que sempre vigorou na Casa de Arnaldo e o Congresso Médico Universitário, iniciou-se o Congresso.

Dentre as atividades do Congresso, são tradicionalmente de destaque os Cursos.

O Curso I, "Tópicos em Neurociência" foi coordenado pelo Prof. Dr. César Timóteia, figura de renome internacional no campo da Neurociência. Como os demais, este curso foi ministrado durante os quatro dias do Congresso abordando os tópicos:

- A Descoberta do Sistema Nervoso,
- O Futuro da Neurofisiologia,
- Neuroanatomia e Compreensão do Sistema Nervoso,
- Informática e Inteligência Artificial.
- Neurotransmissão.
- Emoções.
- Psicologia Normal Vista pela Psiquiatria.
- Eletrofisiologia da Linguagem.

Ministraram as aulas: o próprio coordenador, o Prof. Dr. Juarez Aranha Ricardo, o Prof. Dr. Moacir Aizenstein, o Prof. Dr. Frederico Graeff, o Prof. Dr. Carol Sonnenreich, o Dr. Miguel Nicolelis, Dr. Koichi Sameshima e o Dr. Armando Freitas da Rocha. Este curso, por abordar de forma inovadora assuntos de interesse permanente, teve grande aceitação por parte dos congressistas, observando que a assistência era em boa parte composta por profissionais e acadêmicos de outras áreas que não Medicina, tais como Fisioterapia, Psicologia, etc.

O Curso II: "Temas em Oncologia Clínica" foi o que recebeu maior número de inscrições, juntamente com o Curso IV, talvez pela pertinência do tema, tão importante em tantas áreas da Medicina, foi coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Brentani, Titular da Cadeira de Oncologia na FM-USP, que ministrou a aula sobre "Carcinogênese e Ciclo Celular". Os outros temas do curso foram:

* Presidente do Departamento Científico do C.A.O.C. entre maio de 1986 e maio de 1987.
Presidente do VI COMU – FMUSP

- Fundamentos de Radioterapia,
- Fundamentos de Quimioterapia,
- Marcadores Tumorais: Antígeno Carcino-embriônico,
- Emergências Oncológicas,

que foram abordados respectivamente pelo Dr. Wladimir Nadalin, Dra. Nisi Hitomi Yamaguchi, Dra. Célia R. Whitaker Carneiro e Dr. Arthur Katz. Encerrando o curso, realizou-se uma mesa-redonda com a presença dos Profs. Paulo Vaz de Arruda, Rafael Possik e Arthur Katz, que debateram sobre a “Abordagem Multidisciplinar do Paciente Oncológico”.

O Curso III, “Temas em Cirurgia Vascular” foi coordenado pelo Prof. Dr. Berilo Langer, Prof. Livre-Docente da Disciplina de Cirurgia Vascular do HC-FMUSP, e conseguiu transmitir aos alunos conhecimentos que não se limitam à especialidade, mas sim, cujo enfoque prático faz parte da formação de qualquer cirurgião, ou mesmo clínico geral. Assim, foram convidados médicos da Clínica para falar sobre:

- Arteriosclerose Obstrutiva Periférica (Maximiano T.V. Albers),
- Aneurismas Arteriais Periféricas (Paulo Kaufman),
- Arterites (Eduardo Toledo Aguiar),
- Tromboembolismo Venoso (Cálógero Presti).
- Varizes de Membros Inferiores e Hipertensão Venosa Crônica (Cid Sitrângulo Jr.)
- Úlceras de Membros Inferiores (Júlio César Mariño),
- Hemorragias em Cirurgia e Clínica (Milton J. Bechara),
- Traumatismos Arteriais (Ricardo Aun).

O Curso IV, “Abuso de Drogas” foi o curso do Congresso que maior interesse despertou pela atualidade de tema. Sua assistência consistiu de uma platéia heterogênea, que englobou profissionais e acadêmicos de várias áreas. Foi convidado a coordená-lo o Dr. Arthur Guerra de Andrade, médico assistente do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FM-USP e Coordenador do GREA (Grupo Interdisciplinar de Estudos do Alcoolismo). Embora abordando temas de importância até mesmo para leigos (“Alcoolismo”, “Maconha”, “Benzodiazepínicos” “Cocaína – Aspectos Clínicos e Sócio-políticos”), as aulas ministradas respectivamente pelos Drs. Jandira Masur, Elisaldo Carlini, Márcio Bernik, Luísa H. Villas-Boas de Carvalho e Luís Francisco da S. Carvalho Filho, manteve-

ram-se com excelente nível técnico-científico. Fizeram parte do temário também aulas mais técnicas; “Introdução e Histórico” ministrada pelo Prof. Carol Sonnenreich, “Conceito de Dependência” pelo coordenador do curso, e “Abordagem Psicodinâmica dos Farmacodependentes” pela Dra. Diva Reale.

Além dos cursos, as palestras organizadas tiveram bastante aceitação pelos congressistas: “Desenvolvimento Neuropsicomotor” proferida pela Dra. Beatriz Lefèvre e “Microcirurgia” proferida pelo Prof. Dr. Marcus Castro Ferreira, que também participou do Congresso apresentando um filme na I Mostra de Vídeo-Tape Científico do COMU-FMUSP.

A Mostra foi uma iniciativa pioneira de acadêmicos e obteve apoio de vários Departamentos da FM-USP e da organização do COMU, que assim se mantém na vanguarda, promovendo este excelente recurso didático que só agora vem sendo verdadeiramente descoberto e aproveitado em nosso meio.

O Congresso se manteve na vanguarda também apresentando um Debate-Audiovisual sobre “Sexualidade” de excelente nível científico.

O Prêmio Oswaldo Cruz, tradição da Faculdade anterior ao COMU, recebeu apenas treze trabalhos, este ano, a nenhum dos quais a Comissão Julgadora decidiu conferir o POC/87, contribuindo para manter a tradição de qualidade e bom nível científico deste prêmio.

O Departamento Cultural do CAOC colaborou com o D.C. no sentido de organizar uma extensa programação cultural, editando também um número especial da Revista Caótica, seu órgão de divulgação.

Com essas atividades, o Congresso encerrou-se no dia 21 de maio de 1987.

Descreve-se assim o que foi o COMU, e talvez com este balanço nós, que o organizamos, possamos ter uma idéia melhor do porte do evento, para transmití-la ao leitor da Revista de Medicina, órgão do Centro Acadêmico “Oswaldo Cruz” que tradicionalmente tem vínculos de colaboração com o COMU e o POC.

Mas nada é igual a ter vivido tudo isso, e ter sentido de perto termos alcançado nossos objetivos ao ver os corredores de nossa Casa repletos de colegas, alguns inclusive de outras escolas, buscando participação na vida acadêmica, e encontrando-a, com satisfação, no fruto de nosso trabalho.

Só podemos então convidar nossos sucessores a manter viva essa chama, criando e construindo sobre o que já fizemos, superando-nos a cada ano, a cada COMU, escrevendo com páginas de sucesso a história do D.C.